



ISSN 2359-1277

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO DE 1954 A 1960

Amanda Martins Coelho, amandamartinscoelho96@gmail.com
Brena Pantoja Guimarães, brenapantoja7@gmail.com
Brenda de Oliveira Dias, brenadiasoliveira3@gmail.com
Bruna Gomes, bruhgomes09@outlook.com
Débora dos Santos Marques, dmarx670@yahoo.com.br
Gabriela Machado Camargo de Oliveira, gabimachado290@gmail.com
Nayara Morais Paulino, nayaramorais17@outlook.com
Talyta de Oliveira Carbonari, talyta.carbonari97@gmail.com

Eixo Temático: Política Social e Trabalho

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre as características do Serviço Social brasileiro entre os anos de 1954 a 1960, período histórico em que adota uma postura desenvolvimentista. Para tanto se estabeleceu como metodologia pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento, discussão, Serviço Social.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social brasileiro entre os anos de 1950 a 1967 conforme explica Aguiar (2011) tem como atuação a metodologia do desenvolvimento de comunidade, destaca-se que essa característica da profissão está relacionada aos elementos econômicos, políticos e sociais vivenciados nesse período. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar uma discussão sobre as características do Serviço Social brasileiro entre os anos de 1954 a 1960, quando a profissão adota essa postura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de



um grupo social, de uma organização, etc.". Com relação o resumo, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica tendo em vista que foi "desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". (GIL, 2002, p. 44).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Aguiar (2011), foi no governo de Juscelino Kubitschek que o Serviço Social assumiu uma postura desenvolvimentista. O presidente e os Assistentes Sociais eram parecidos em alguns aspectos, destacando a formação religiosa moral. A partir da década de 1950 surgiram os primeiros escritores em Desenvolvimento de Comunidade no Brasil, entre eles as Assistentes Sociais, isso se deu, pois "As frações da sociedade civil X política do Brasil" (AGUIAR, 2011, pág.86) estavam interessados na difusão do desenvolvimento da comunidade e tratam de incentivar a emergência de intelectuais dessa disciplina, isso aconteceu a partir de 1950 e foi em 1952 teve uma publicação no Ministério da Agricultura. A partir disso outros trabalhos foram publicados, José Arthur Rios, em 1957 com Educação dos Grupos, e Balbina Vieira, seu livro Introdução à Organização Social de Comunidade. O Serviço Social da época foi marcado pelas obras desses intelectuais. As obras dos autores se diferenciam em relação à temática, enquanto o livro de Balbina faz uma análise de comunidade local, não inserindo essa comunidade dentro da região e da nação, a obra de Rios está voltada para uma análise maior. Porém nenhuma dessas obras consideram as contradições da sociedade (AGUIAR, 2011). Segundo Aguiar (2011), a concepção da participação nas três obras, entende pela contribuição que as lideranças e o povo se dão aos técnicos no estudo dos problemas, na montagem de programas de "melhoria de vida". Explica Aguiar (2011) que a atitude dos técnicos contribuiu para que a classe trabalhadora permanecesse à beira de processo decisório da sociedade global e de que tinham a ilusão de estarem participando desse processo. Esse pensamento faz parte da ideologia desenvolvimentista e as obras de Balbina e Rios contribuem para a sua difusão.



Para Aguiar (2011) a busca do consenso social é percebida na ideologia desenvolvimentista e em vários momentos, tais como no ano de 1957 a UCISS e UNESCO promoveram um seminário sobre “Educação de Adultos como Processo de Desenvolvimento de Comunidade” que foi realizado em Porto Alegre. A discussão teve como objetivo a tarefa educativa dentro do trabalho de desenvolvimento das comunidades. O seminário foi conduzido pela Assistente Social e vice-presidente da UCISS Helena Iracy Junqueira, ele foi subdividido em três temas: 1) Programas em Execução, que apresentou os programas realizados ou em realização pela ONU, UNESCO e PONTO IV; 2) Conceitos e Objetivos da Educação de Adultos no Desenvolvimento das Comunidades 3) Métodos e Técnicas de Educação de Adultos no Desenvolvimento da Comunidade. Aguiar (2011) destaca que nos anos de 1950, 1955, 1958 e 1962 a ONU realizou estudos na América do Norte, América Latina, Ásia e África sobre o ensino de Serviço Social. O primeiro e o segundo estudo de Serviço Social eram voltados apenas para os graduados. O terceiro analisava os problemas de formação para o Serviço Social. O quarto era destinado a todos os níveis de ensino de graduação, pós a graduação, treinamentos e serviços auxiliares no Serviço Social. Especificamente no ano de 1956 a ONU, definiu Desenvolvimento de Comunidade, tendo como “base teórica os conceitos de harmonia e equilíbrio” (Aguiar, 2011, p. 119). Já em 1959, o Serviço Social para o Desenvolvimento de Comunidade é reafirmado por especialistas da ONU, especificando que o seu objetivo era de contribuir para a adaptação recíproca dos indivíduos e de seu meio social, tendo em vista técnicas e métodos para fazer com que o indivíduo grupo e comunidade suprir suas necessidades e resolver seus problemas na sociedade, melhorando assim os aspectos econômicos e sociais, com a presença constante da ONU (Aguiar, 2011). Em 1955, teve-se a criação do Serviço Social Rural, o qual já estava sendo abordado desde 1950. Pela Lei nº 2.631 de 23/09/1955 foi criado o Serviço Social Rural começou a se organizar e fazer seus procedimentos a partir de 1959. Aguiar (2011) afirma que sua presença será marcante a partir de 1960. Recebendo o aparato do governo e de vários programas internacionais e de órgãos patronais da área. Tendo a sua atuação implicância ao processar o desenvolvimento capitalista no campo. Aguiar (2011) detalha que a



intervenção do Serviço Social na década de 1950, estava voltada para a coordenação de serviços e obras sociais, sendo um deles os centros sociais que atendia o serviço rural, como também o urbano. Os centros sociais buscava atender os problemas locais e procurava solucionar-los junto com a mobilização do povo. Esses centros sociais teve grande importância, e a ONU criou uma resolução para sua utilização. Os centros sociais se caracterizavam em uma instituição local, em que as pessoas que pertenciam a uma mesma coletividade, com esforços e a ajuda de técnicos dirigentes, empreendiam, executam projetos e atividades direcionadas em satisfazer suas necessidades particulares e para melhores condições de vida. Em outros locais esses centros receberam nomes diferentes como centro de Comunidade ou Centro Social de Comunidade (Aguiar, 2011). No Brasil, os centros sociais no começo eram ligados a Igreja Católica e o Serviço Social passa ter o apoio com a criação em 1952 e com a implantação em 1956 da Campanha Nacional de Educação Rural- CNER. Esses centros desenvolviam o processo de desenvolvimento e a organização de comunidade, em que eram realizados trabalhos nas pequenas comunidades, trabalhos imediatos e ligados às necessidades materiais, o foco não eram os municípios ou regiões e sim comunidades (Aguiar, 2011). Para Aguiar (2011), os centros sociais também contribuíram para a política de governo, bem como para a expansão do capitalismo no Brasil, e o Serviço Social se insere definitivamente no trabalho de comunidade, assumindo uma postura desenvolvimentista.

CONCLUSÃO

O Serviço Social brasileiro entre os anos 1954 a 1960 assumiu uma postura desenvolvimentista, e sucedeu até o final do Governo de Juscelino Kubstichek. Tanto o presidente em regimento, quanto os Assistentes Sociais compactuavam do mesmo pensamento, em vista a questão da formação do profissional no âmbito da comunidade. O resgate histórico evidenciou a disseminação do desenvolvimento da comunidade e a atuação do Serviço Social brasileiro. Os estudos revelaram para a compreensão da ideia de integração do povo e progresso que se buscava no Brasil,



para o consenso social. O estudo contribuiu também para o entendimento maior da política de governo e a expansão do capitalismo que acontecia no país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Prof.^a Priscila Semzezem pela oportunidade e apoio na elaboração deste resumo expandido e possibilidade de apresentação do trabalho na “IV Jornada de Estudos em Serviço Social 2016”, através dos Estudos da Disciplina Ministrada “Fundamentos do Serviço Social II”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.